

Nota editorial

Da Revista Ciência & Trópico

A Revista Ciência & Trópico, criada em 1972 como sucessora do Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, tem desempenhado um papel relevante no campo acadêmico, com uma abordagem multidisciplinar e parcerias internacionais com instituições da Europa, Estados Unidos e América Latina. Vale salientar que o Projeto de nº 2960 de 1961 da Câmara dos Deputados previu, em suas disposições gerais e transitórias, que o antigo Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais deveria contar com uma revista científica para publicações de pesquisadores da Instituição ou estrangeiros.

Trabalhando como Editora da Revista Ciência & Trópico desde 2007, em 39 edições, contei com a colaboração de vários editores convidados que ampliaram os horizontes temáticos e fortaleceram debates de todos os matizes. Em nível nacional, ressalto as parcerias com Universidades federais de todo o país, além de instituições como a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Retomando as origens da Revista como espaço de diálogo internacional, foram realizadas parcerias com a Universidade de Salamanca, Aliança Francesa, Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (Clacso), Centre d'Etudes Spatiales de la Biosphère (CESBIO), Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais (FLACSO), entre outras instituições internacionais que submeteram artigos para a apreciação da C&Trópico que, na sequência, passou a contar com inúmeros pareceristas nacionais e internacionais.

A ideia de criar um espaço fundado em reflexões voltadas para o pensamento social no Brasil foi a viga mestra para o lançamento da Revista há mais de 50 anos, à base de um compromisso que considera um pensamento que conduz a dimensões

sociais que compreendem, para além dos aspectos factuais, a busca do prospectivo como um alicerce da intelectualidade brasileira. Aliada à pluralidade de um pensamento crítico, a Revista foi ampliando o sentido de cultura, em que o saber é condição necessária, mas não suficiente, para integrar, ao longo dos anos, traços criativos de uma civilização.

Autores de diversas formações, ideologias e aceções académicas reafirmaram o valor da diversidade e da tendência para disseminar um conhecimento plurivalente. Essa é, sem dúvida, uma marca da Revista Ciência & Trópico, criada por Gilberto Freyre, que resgata, em muitos aspectos, seu conceito de tempo trípico. Para além de Henri Bergson, que entendeu a memória como conservação e acumulação do passado no presente, Freyre enfatizou o sentido essencial do futuro.

Ao longo dos anos, conceitos, experiências e métodos vêm transformando arcabouços convencionais em representações da condição humana em um espaço definido pelos trópicos. Interpretar e recriar a realidade exigem um longo processo de comparação no qual, não raras vezes, o escritor não escolhe seus temas, mas é escolhido por eles.

Este número contempla diversas áreas do conhecimento, com certo grau de unidade, suscetível a levar a conclusões concordantes, que não são convenções arbitrárias, mas descobertas graduais que, em vez de se encerrar em fórmulas, devem estar abertas a uma constante resignificação da realidade, tais como globalização, perspectivas de gênero e raça, discriminação, literatura, inovação, políticas públicas e cultura.

Dos artigos

Em estudo conduzido por Abdul Moiz Sarwari e Juma Rasuli, da Universidade de Veer Narmad South Gujarat, na Índia, evidenciou-se a necessidade de empresas estabelecerem objetivos claros e estratégias de *marketing* efetivas para alcançar novos mercados, incluindo regiões rurais da Índia. O *marketing* digital surge como ferramenta crucial nesse processo, representando uma evolução em relação ao tradicional *marketing* boca a boca historicamente utilizado por comerciantes afegãos. O artigo intitulado “A Study on the impact of digital marketing on export growth in Afghanistan-India” aborda, com muita propriedade, os impactos do *marketing* digital no crescimento das exportações entre os dois países. Passando dos aspectos econômicos para os político-partidários, Ali Juma Hamdard, da mesma Universidade, e Maria do Socorro Sousa Braga, da Universidade Federal de São Carlos, apresentam uma pesquisa que busca avaliar a trajetória histórica e o desempenho contemporâneo dos partidos

políticos no Afeganistão. O artigo “An assessment of the performance of the political parties in Afghanistan” versa sobre a formação desses partidos, historicamente baseada em uma estrutura étnica e tribal tradicional, o que tem contribuído para sua fragilidade ao longo do tempo. O estudo analisa a evolução da formação partidária desde 1947, considerando os diferentes períodos que marcaram a história política afegã.

No cenário internacional, o artigo “Confucionismo, tradição e feminismo: os papéis da mulher na Coreia do Sul” traz implicações da influência da tradição político-filosófica do Confucionismo nas relações entre homens e mulheres e na construção de valores de igualdade de gênero na Coreia do Sul. Os autores Amanda de Moraes Silva e Jayme Benvenuto Lima Junior, ambos da Universidade Federal de Pernambuco, buscam traçar as compatibilidades dessa filosofia com as demandas feministas por igualdade.

O livro *Fique comigo* (2017), da autora nigeriana Ayòbámi Adébáyò, oferece ao leitor um panorama sobre questões familiares e tradicionais da sociedade da Nigéria, como também demonstra com realismo as dificuldades políticas enfrentadas pela população desse país nos anos 1980. Maria Luiza Silva do Espírito Santo, da Universidade Estadual de Pernambuco e Mônica de Lourdes Neves Santana, da Universidade Federal da Paraíba, elaboraram o artigo “O papel da mulher nigeriana pelo viés do discurso pós-colonial na obra *Fique Comigo* de Ayòbámi Adébáyò”, analisando de que forma a perspectiva do discurso pós-colonial figura na obra por meio da categoria mulher e africana, abrindo uma discussão sobre as construções de identidade fragilizada pela turbulenta vida social e política da Nigéria dos anos 1980. Os resultados mostram que é possível enxergar os povos periféricos e subalternos por meio da desconstrução dos diversos aspectos de base colonial, reinterpretando a história a partir da ótica do colonizado, ao redimensionar diferentes formas de discriminação.

Na linha das reflexões sobre gênero e discriminação, Robson Anselmo Tavares de Melo, da Universidade Católica de Pernambuco, Luciana Pereira da Silva, da Universidade Federal de Pernambuco e Edvaldo Vieira de Souza Junior, da Universidade Federal da Bahia, exploram a metáfora do escravizado em dois importantes romances da literatura brasileira: *A Escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães, e *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis. O artigo estabelece um diálogo entre linguística, literatura e história, analisando como essas obras apresentam visões contrastantes sobre a figura do escravizado, refletindo posturas ideológicas distintas e revelando os desafios da representação literária da escravidão no século XIX.

Alinhado à perspectiva multidisciplinar da *Revista Ciência & Trópico*, o artigo “Hannah Arendt em tempos modernos: enfoque na interação entre tecnologia e política” de Flávio Maria Leite Pinheiro e Renato Almeida de Oliveira, ambos da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Ceará, exploram, por um lado, a relevância das ideias de Hannah Arendt na filosofia política contemporânea, concentrando-se na interseção entre tecnologia e política, e por outro, ressaltam como as concepções *arendtianas* de ação política, esfera pública e banalidade do mal oferecem elementos para compreender as dinâmicas emergentes na era digital. Em temática similar, Carmen Vasel, da Flórida University of Science and Theology e Raphael Bispo Milhomens, da Faculdade Rachel de Queiroz no Paraná, analisam as perspectivas educacionais na sociedade globalizada, focalizando experiências de ensino na era digital, tomando como base debates e textos analisados durante o primeiro semestre de 2024.

A educação cultural, tema recorrente em várias edições da *Ciência e Trópico*, é contemplada no artigo “Contribuições do Museu da Natureza, Piauí, Brasil, para a formação de educadores do campo”. O tema leva a refletir sobre a importância de museus abertos e fechados, estimulando o fortalecimento de políticas de difusão cultural e educação sobre o nosso patrimônio arqueológico e paleontológico. Os autores Alexandre Leite dos Santos Silva, Flávia Machado dos Reis, da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Suzana Gomes Lopes, da Universidade Federal do Maranhão e Tamaris Gimenez Pinheiro, da Universidade Estadual Paulista, apresentam a importância dos museus de ciência para a formação inicial e continuada de professores, a exemplo do Museu da Natureza, localizado ao lado do Parque Nacional da Serra da Capivara, no município de Coronel José Dias, no Piauí. No contexto dos estudos culturais, o artigo de Natasha Hevelyn Oliveira da Silva e João Morais de Sousa, da Universidade Federal de Pernambuco, discute o conceito de Cultura Popular, no recorte da manifestação popular do Coco de Roda em Igarassu, Pernambuco, sob a perspectiva sociológica que compreende a cultura popular como resistente ao mercado e às estruturas de poder dominantes. Concluem, pois, que a acepção da cultura está intimamente conectada aos conflitos sociais, às questões políticas e a todo o arcabouço das relações de poder presentes nas sociedades.

Ações e estratégias que trazem em si a ideia de desenvolvimento sustentável chamam a atenção para a necessidade de inovações em diversos campos, principalmente da agricultura. Nessa linha, Henrique da Silva, da Universidade de Araraquara, Leandro de Lima Santos, da Universidade Federal de Goiás e da Universidade Federal de São

Carlos, analisam a importância da tecnologia da informação para a agricultura, não apenas como uma forma de aumentar a eficiência e a produtividade, mas também de ajudar a moldar o futuro da agricultura de forma sustentável.

Beatriz Mesquita Pedrosa Ferreira, da Fundação Joaquim Nabuco, e Weruska de Melo Costa, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, analisam a pesca artesanal e suas políticas públicas em Pernambuco, traçando um panorama histórico da governança nacional que resultou na criação da Secretaria de Pesca Artesanal no Ministério da Pesca e Aquicultura, fruto de demandas dos movimentos sociais. Apesar do destaque inicial de Pernambuco nesse cenário, o estado enfrenta desafios com a inatividade do Comitê Deliberativo, peça-chave para a participação social. Além desse aspecto, o artigo ressalta importante pesquisa das autoras que apresentam os resultados de cinco Diagnósticos da Pesca Artesanal, documentando transformações significativas ao longo dos últimos trinta anos.

Os três últimos artigos que se seguem tomam a cidade do Recife e o estado de Pernambuco como referência, guardando a pluralidade temática e a universalização possível a partir de uma localidade. Em “O Regional do Movimento Regionalista de 1926 em Recife-Pernambuco” de Marina Loureiro Medeiros, da Universidade Federal de Pernambuco, e Rodrigo Dutra Gomes, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, os autores buscam entender como os aspectos de identidade, histórico, geográfico e social do conceito Regional, introduzido por Gilberto Freyre em 1926, dominaram grande parte dos escritos intelectuais do Nordeste brasileiro durante os anos 1930 até os anos 1950. O artigo sintetiza a profundidade dessa influência Regional, resgatando a sua contribuição presente em nossas vivências atuais históricas e espaciais. Em seguida, o artigo intitulado “*Ecclesiae Filius*: o Pátio de São Pedro enquanto patrimônio histórico e cultural do Recife setecentista” volta-se para a cidade e o seu rico conjunto de pátios católicos, herança das capitais luso-brasileiras. Josebias Costa do Nascimento Neto e Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha, da Universidade Federal da Paraíba, e Pedro Henrique Cabral Valadares, da Universidade Estadual de Pernambuco e da Universidade Federal de Pernambuco, destacam o Pátio de São Pedro como expressão da hegemonia cristã na arquitetura e urbanismo colonial, ressaltando sua evolução de espaço religioso para um centro multifacetado de memória e identidade urbana. A pesquisa, portanto, exalta a relevância socioespacial, histórica e funcional do Pátio de São Pedro ao longo dos séculos, evidenciando seu papel no traçado urbano que remete à experiência colonial brasileira.

Por fim, o artigo que fecha essa edição aborda “Os livros didáticos de História Natural e Biologia Geral no Curso Complementar do Ensino Secundário em Pernambuco”. Gilmar Beserra de Farias, da Universidade Federal de Pernambuco, analisa os livros do médico, escritor e teatrólogo recifense Valdemar de Oliveira, examinando sua materialidade e características estilísticas. Os livros apresentam textos eruditos com destaque para analogias que facilitavam a compreensão, sinopses para sintetizar conceitos, imagens explicativas e experimentos que auxiliavam na abstração dos conteúdos, consolidando-os como ferramentas fundamentais para o ensino da época.

Novos rumos da Editoração Científica

Ao publicar o Vol. 48, n. 2 de 2024, já estamos voltados para novas submissões de artigos. Esse momento de chegada é também de partida. Os passos para melhoria das revistas se ampliam para garantir que os conteúdos ou seções de texto gerados por Inteligência Artificial (IA) não sigam para o processo de revisão de pares, dando segurança de que os artigos publicados são produções originais dos autores. As medidas são variadas com vistas à manutenção de parâmetros de qualidade que abrangem plágios, conflitos de interesse, ética e integridade em pesquisa. Na agenda positiva, tem sido gratificante identificar pareceristas para nossa Revista interdisciplinar, lidar com o Conselho Editorial e autores do Brasil e do exterior e trabalhar com editores parceiros em algumas edições, criando uma cadeia colaborativa em distintos campos da academia.

As atualizações constantes e as exigências de novos requisitos que envolvem a editoração, todavia, são desafios que não podem comprometer a democratização do conhecimento e a valorização da ciência. Nessa linha, para além de ser uma Revista de acesso aberto, cuja disponibilidade é imediata e gratuita de resultados de pesquisa, saliento que este é apenas um dos elementos necessários para a efetivação da Ciência Aberta, que promove disponibilização dos dados, metodologias e resultados das pesquisas. Esse novo paradigma transforma a produção e a circulação do conhecimento, no sentido de implementar a cultura da Ciência Aberta junto à comunidade acadêmica com o intuito de assegurar a transparência e a colaboração por meio de transformações na comunicação científica.

No âmbito da divulgação, vale registrar que o último número da Revista C&Tropico alcançou 39.973 contas nas redes sociais, das quais 415 acessaram a plataforma de periódicos da Fundação Joaquim Nabuco. Desse público, 55,2% são do sexo masculino e 44,8% do sexo feminino, dos quais a maioria se concentra (55%) na

faixa etária entre 25 e 34 anos. As principais localizações dos interessados são do Brasil, seguidas por um expressivo alcance na Argentina.

Agradecimentos são devidos a todos os articulistas, do Afeganistão ao Pátio de São Pedro, em Recife, aos pareceristas, ao Conselho Editorial, aos colegas da Fundação Joaquim Nabuco, nas pessoas de Rodrigo Cantarelli e Albertina Malta, do Centro de História Brasileiro Rodrigo de Melo Franco, por escolher quadros do acervo para a capa que, por sua vez, conta com a arte criativa de Antonio Laurentino, da Editora Massangana, e a Solange Carvalho pela revisão dos manuscritos. Deixo um agradecimento especial para Luis Henrique Lopes, que chegou há 9 anos, como estagiário de Letras, trabalhando conosco das ferramentas e tecnologias científicas aos novos critérios de editoração. Por seu profissionalismo, passou à condição de Editor Assistente e se despede da equipe editorial nesta edição.

Na passagem de mais um ano, espero que possamos lidar com a nossa impaciência considerada legítima por se tratar da defesa contra um conformismo imposto ou a aceitação passiva do que é perpetuado sem crítica. Lembro Saramago que, “com o mar por meio, mas com braços tão longos que alcançam a Bahia” enviou a Jorge Amado “muito saudar e votos valentes contra as coisas negativas da vida”.

Alexandrina Saldanha Sobreira de Moura

Editora-chefe

Revista C&Trópico